

Secretaria de Educação e Cultura
Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

Natal – RN
maio de 2013

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais da Educação – IFESP, previsto para o período 2011 – 2015, apresenta-se nesse documento como um conjunto de ações fundamentada em diretrizes que norteiam os rumos da Instituição, redimensionando a necessidade de sua inovação para atender as demandas existentes no Sistema de Educação da rede pública de ensino do Rio Grande do Norte.

O cumprimento da missão do IFESP expressa-se a partir de objetivos e metas propostas no **Projeto Pedagógico Institucional – PPI** e constitui, antes de tudo, pilares para que sua gestão venha garantir os avanços já alcançados e o desenvolvimento da expansão da oferta de formação inicial e continuada aos profissionais da educação por meio do ensino, pesquisa e extensão.

A elaboração do PDI 2011-2015 do IFESP contou com a participação da Direção Geral; Coordenações Pedagógica, Administrativa e Financeira; representações do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação – NEPE; Coordenação de Cursos de Graduação e Pós-Graduação; representação de colegiado, alunos, funcionários e da Comissão Própria de Avaliação – CPA, sendo submetido à apreciação do Conselho Científico Pedagógico e aprovado pelo do Conselho Administrativo.

SUMÁRIO

1 PERFIL INSTITUCIONAL	5
Breve Histórico	5
Missão	8
Visão de Futuro	8
Inserção Regional	9
Objetivos	9
2 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	11
Graduação	12
Pós Graduação	14
Extensão	15
Pesquisa	16
3 GESTÃO INSTITUCIONAL	18
Organização Administrativa	18
Organização e Gestão de Pessoal	18
4 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	23
Coordenação de Cursos	23
Colegiado de Curso	23
Grupos Interdisciplinares	24
Núcleos Específicos	24
Registro e Procedimento Acadêmicos	29
Escola Laboratório	30
4 INFRA-ESTRUTURA	32
Direção/Administração	32
Setor Pedagógico	32
Vivência	32
Serviços Gerais e de Apoio	33
Equipamentos e Mobiliário	33
Escola Laboratório	33
Biblioteca	34
5 COMPROMISSO SOCIAL	
6 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	36
7 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PDI CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO	40
PLANO DE METAS 2011 – 2015	41
ORÇAMENTO GERAL/IFESP – exercício 2011	45

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
PDI 2011/2015**

**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**

Rosalba Ciarline Rosado

Governadora do Estado

Betania Leite Ramalho

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura

Maria de Fátima Pinheiro Carrilho

Diretora Geral do IFESP

Edilson Pereira de Freitas

Coordenador Administrativo

Maria do Socorro Ferreira

Coordenadora Pedagógica

José Paulino Filho

Coordenador do Programa Nacional de Formação Docente – PARFOR

Rosalba Lopes de Oliveira

Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação –NEPE

Organizadoras do PDI

Maria de Fátima Pinheiro Carrilho

Maria do Socorro Ferreira

Colaboradores na elaboração do PDI

Ana Santana de Souza – professora formadora

Ana Zélia Maria Moreira – funcionária

Ana Lúcia Ferreira de Lima - bibliotecária

Liana de Araújo e Silva Pereira – funcionária

Neide Medeiros Maciel – professora formadora

Edilson Pereira de Freitas – coordenador administrativo

Ana Maria Guimarães – representante dos discentes

Antônia Zélia de Assis Dantas – professora formadora

Edileuza de Medeiros M. Roque – professora formadora

Maria José Lima dos Santos – professora formadora

Elen Dóris Barros C. de Amorim – professora formadora

Tereza Cristina Bernardo Câmara – professora formadora

Rosalba Lopes de Oliveira – professora formadora

Waldelúcia Palhares de Souza – professora formadora

Rubens Dantas de Araújo – coordenador financeiro

André Luiz Alencar - funcionário

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 BREVE HISTÓRICO

A história do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy- IFESP tem suas raízes na criação da Escola Normal de Natal¹ que foi criada em 1908, através do decreto nº 178, de 29 de abril do mesmo ano. Seu objetivo era prover a formação do professor para a renovação da Instituição pública do Estado. Sendo pioneira e modelar na formação docente do Estado do Rio Grande do Norte, constituiu-se também como símbolo de uma nova época, no anúncio de uma sociedade que se pretendia inovadora.

Em 1960, pela lei de número 2.889, de 11 de janeiro, a Escola Normal de Natal sofre transformações, inclusive para adequar-se à Reforma Capanema (1935/1937), passando, a partir de então, a ser reconhecida como Instituto de Educação de Natal. Mas, somente em janeiro de 1961, através da Lei nº 2.639, torna-se legalmente Instituto de Educação, funcionando nas instalações de um prédio, em frente a praça Pedro Velho, que desde 1956, vinha sendo ocupado pela Escola Normal.

A referida lei determinou três tipos de estabelecimentos diferentes para ministrar o ensino normal²: o Curso Normal Regional, a Escola Normal e o Instituto de Educação. Dentre as proposições instituídas por esse decreto, foram previstas funções, que segundo Romanelli (1998), poderiam e deveriam ser completadas pelo ensino normal. E uma vez fixadas as diretrizes e finalidades para estes níveis de ensino, caberia aos Estados concentrar esforços e fomentar recursos para aplicação destas normas.

No governo de Aluísio Alves, o Instituto de Educação de Natal cede lugar ao Instituto de Educação Presidente Kennedy, que passa a funcionar em prédio próprio, construído e localizado hoje à Rua Jaguarari, em Natal. O feito de tal obra deve-se a celebração de convênio firmado entre a SUDENE, MEC/USAID e ALIANÇA PARA O PROGRESSO. A

¹ Segundo Dantas e Aquino (2004, p. 2), “no Rio Grande do Norte, a Escola Normal constituiu-se num ponto de irradiação e de convergência das discussões referentes à educação, atuando não só no âmbito do discurso, mas contribuindo na criação de instituições culturais como: a APRN-1920, a revista Pedagogium em 1921, a Escola Normal de Mossoró em 1922 e o Departamento Estadual da ABE-1929”.

² O ensino normal ficou dividido em dois níveis. O curso de 1º Ciclo, que funcionaria como curso de regentes de ensino primário com duração de quatro anos (após o ensino primário), o qual seria ministrado nas denominadas **Escolas Normais Regionais**. Já os Cursos de 2º ciclo (após o curso ginásial), constituíam nos cursos de formação de professor primário, com duração de três anos, ministrados nos estabelecimentos denominados **Escolas Normais**. Os cursos de formação de professor primário, com duração de três anos, eram ministrados nos estabelecimentos denominados **Escolas Normais**.

inauguração do Instituto ocorreu em 22 de novembro de 1965, e por ocasião da visita do Senador Robert Kennedy em homenagem ao Presidente dos Estados Unidos da América, país com o qual foram firmados os convênios de financiamentos.

Com o advento da Lei 5692/71 (BRASIL, 1971), que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, o Instituto de Educação Presidente Kennedy passa a ser denominado Escola Estadual Presidente Kennedy - 1º e 2º graus, sob a autorização nº 394/76. O curso normal, de caráter mais humanístico, é transformado em uma das habilidades profissionais de 2º grau, ou seja, Curso de Magistério.

Em 1994, a lei nº 6 573 transformou a Escola Estadual Presidente Kennedy (situada em Natal), que formava professores em nível de 2º grau, no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP), em nível de 3º grau.

O Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy (IFP) foi, portanto, criado a partir de uma política de qualificação docente da Secretaria de Educação Fundamental - MEC apoiado pelo Programa de Cooperação Educativa Brasil-França, adequando-se às diretrizes políticas traçadas pelo Plano Decenal de Educação para Todos (1993 – 2003) (BRAULT, 1994, p. 8).

O Projeto-Piloto de Formação do Professor em nível superior para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental está entre outros projetos que formam as linhas de trabalho do referido programa, e tem como fundamento a certeza de que a qualidade da educação básica depende da qualificação profissional dos professores. Assim, o Pacto pela Valorização do Magistério e Qualidade de Educação (19/10/1994) reafirma os esforços para definir e consolidar uma política nacional de magistério, criando instituições como o IFP que atendessem a essas políticas.

Em 1994, quando se inicia a história do Instituto Kennedy como instituição de ensino superior foi notória a percepção de que esse período configurou-se por redimensionar o processo de formação docente no Estado do Rio Grande do Norte, já que o magistério (nível médio) não mais respondia satisfatoriamente às exigências de um ensino de qualidade. Sobre a formação em nível médio, estudos apontavam que na educação haviam:

[...] problemas cruciais, como fragmentação de conteúdos, a fragilidade de uma formação comum de base, a desarticulação da teoria com a prática, e uma desmotivação crescente por parte dos formandos, diante da desvalorização da profissão e da descaracterização do papel social do professor (RIO GRANDE DO NORTE - PROJETO..., 1993, p. 5).

O Estado do Rio Grande do Norte resolve implantar o projeto de formação em uma Instituição estadual e passaria a desenvolver propostas pedagógicas inovadoras para formar professores de 1ª a 4ª séries e da educação infantil, como um órgão de regime especial vinculado à Secretaria de Estado da Cultura e Desporto-SECD, com relativa autonomia administrativa e financeira. No ano seguinte, em 1993, tendo o projeto em mãos, o professor Michael Brault, consultor do projeto³, solicita um pedido de análise do projeto de formação ao Departamento de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Segundo Marcos Guerra (1996, p. 250), essa cooperação da universidade foi proveitosa, mas não o suficiente para fazê-la criar agilmente uma Faculdade de Educação com uma proposta diferenciada para formar professores. De acordo com Marcos Guerra;

Fizemos essa análise em conjunto com a universidade federal durante dois anos de excelente cooperação, mas a universidade não teve condições de agilidade para responder, criando algo diferenciado fora dos muros da instituição clássica de formação, que é a Faculdade de Educação (GUERRA, 1996, p. 250).

Finalmente, o convênio foi estabelecido com a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), para desenvolver a atividade formativa, como executora da experiência, em nível Institucional. Sobre esta questão a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB -, Lei 9394, aprovada em 1996, regulamenta:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art. 63. os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; [...]. (BRASIL. LEI...1996).

Seis anos após a criação do IFP, o decreto nº 7 909 de 4 de janeiro de 2001, transforma a instituição no atual Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – Centro de Formação de Profissionais da Educação (IFESP), com amparo legal na Lei de Diretrizes e

³ Michael Brault foi o Inspetor Geral Pedagógico Regional e Inspetor de Academia na França, representante e enviado do governo francês ao Brasil para apoiar a implantação de duas experiências-piloto nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Norte.

Bases da Educação Nacional – 9394/96, que demarca prazo para que todos os professores concluam sua formação em nível superior.

Tal fato representou uma conquista importante para a Instituição, pois deu-lhe o respaldo legal para ter e gerenciar seus próprios projetos, já que, de 1994 a 2000, esteve vinculada a uma universidade, à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, para conferir certificação. Mas, ao mesmo tempo, a condição de autarquia exigiu e continua exigindo dos profissionais da Instituição maior responsabilidade diante da sociedade, dos alunos e dos próprios profissionais que nela atuam.

Ainda em decorrência desse fato, a partir de 2001, o curso oferecido passou a ser o Normal Superior, substituindo o Curso de Formação de Professores de 1ª a 4ª séries do Ensino de 1º Grau. Tratava-se apenas de uma troca de nome, pois a estrutura curricular não foi afetada em suas linhas gerais.

A partir do citado período, segundo Carrilho (2002), a Instituição enfrenta sérios problemas de ingerências político-partidárias, que fragilizam as ações cotidianas, desmotivando professores, funcionários e alunos.

No ano de 2003, a Instituição passa a oferecer mais dois cursos de licenciatura: Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Ciências – Habilitação em Matemática -, além do curso Normal Superior. Em 2009, oferece o curso de Pedagogia e, gradualmente, extingue o Normal Superior.

Ainda em 2007, atendendo a muitas solicitações de professores, gestores e coordenadores vinculados a SEEC, inicia a oferta cursos de pós-graduação Lato Sensu, especialização em Educação Infantil, Gestão de Processos Educacionais, Educação Ambiental, Ensino da Língua Portuguesa, Educação Matemática para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio e Educação Matemática: teoria e prática no Ensino Fundamental.

Como Instituição de Ensino Superior preocupa-se em assegurar e consolidar não só o ensino, mas também a pesquisa e a extensão. Assim, desde 2007, oferece pelo menos dois cursos de extensão por semestre para alunos, ex-alunos e a sociedade em geral. Organizam-se também três grupos de pesquisa, os quais visam estabelecer elos entre o ensino e a extensão, são eles: Linguagem, Ensino e Aprendizagem, Gestão e Formação Docente e Ensino, Memória e Pesquisa em Educação Matemática.

Atualmente, elabora projetos de novos cursos de especialização para atender as demandas de formação continuada dos servidores vinculados a SEEC e mantém ofertas

regulares dos cursos mencionados, atendendo 1300 alunos, entre cursos de graduação, extensão e pós-graduação *lato sensu*.

1.2 MISSÃO

Promover formação de qualidade para profissionais que atuam em processos educacionais, através do ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Norte.

1.3 VISÃO DE FUTURO

Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida como referência na área de formação de profissionais que atuam em espaços escolares e não escolares do estado do RN, buscando a inovação e melhoria dos processos educacionais desenvolvidos pelos poderes públicos, com vistas na indução de políticas públicas voltadas para a disseminação do conhecimento científico, cultural, ambiental e tecnológico.

1.4 INSERÇÃO REGIONAL

O Instituto atualmente atende a 1300 alunos matriculados e tem como campo principal de atuação a região do município de Natal onde se situa 56% dos alunos de graduação de pós-graduação. Além dessa região, atualmente fazem parte do raio de abrangência os municípios de Baía Formosa, Barcelona, Brejinho, Bom Jesus, Canguaretama, Ceará-Mirim, Equador, Extremós, Guamaré, Goianinha, Ielmo Marinho, Jandaíra, João Câmara, Lagoa de Pedra, Lagoa Salgada, Macaíba, Macau, Maxaranguape, Monte Alegre, Nísia Floresta, Nova Cruz, Parazinho, Parnamirim, Pedra Grande, Poço Branco, Rio do Fogo, Santa Cruz, Santa Maria, Santana do Matos, Santo Antônio, São Gonçalo do Amarante, São José de Mipibú, São Miguel de Touros, São Miguel do Gostoso, São Paulo do Potengi, São Tomé, Senador Elói de Souza, Serra Caiada, Taipú, Tibau do Sul, Touros e Vera Cruz.

O serviço prestado pela Instituição prima por um atendimento de qualidade, orientado por princípios éticos e democráticos, de modo que o resultado de sua ação educativa tenha impacto no sistema de ensino da rede pública, na comunidade e contribua assim para melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e para o desenvolvimento regional.

1.5 OBJETIVOS

Os objetivos do PDI visam ao alcance da missão do IFESP nas diversas dimensões institucionais (ensino, pesquisa e extensão). De acordo com o Estatuto em seu Art. 3º (RIO GRANDE DO NORTE, 2002), bem como os princípios e objetivos expressos no Regimento Geral (RIO GRANDE DO NORTE, 2004) . O Plano tem por finalidade principal nortear a gestão administrativa e acadêmica durante o quinquênio 2011-2015.

Os objetivos estratégicos desse Plano, visando atingir sua finalidade principal, propõem:

- Proporcionar a construção do perfil profissional dos alunos do IFESP, através de uma formação técnica, humana e ética atrelada ao desenvolvimento científico, tecnológico e capaz de ampliar a consciência e o compromisso profissional com as demandas sociais, políticas e ambientais;
- Promover a avaliação permanente sobre as ações desenvolvidas por todos os segmentos da Instituição como mecanismo de orientação para expansão, aumento da eficácia institucional, especialmente, no aprofundamento dos compromissos e responsabilidades para com a rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte

2 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O IPESP, em consonância com as mudanças da sociedade contemporânea, vem através da ofertas de cursos proporcionando a formação de profissionais da educação, alicerçados na prioridade nacional de valorização do Magistério, buscando a ressignificação do papel social e pedagógico do professor. Ressignificação essa compreendida como mobilização de conhecimentos, construção e desenvolvimento de competências desenvolvidas por profissionais que atuam na rede pública de ensino do sistema educacional do Rio Grande do Norte, que serão traduzidas num fazer pedagógico que venha atender de forma efetiva às demandas da sociedade.

Dessa forma, pretende-se assegurar o acesso ao saber e a produção de novo conhecimento de maneira interdisciplinar, tendo como referência as bases epistemológicas e metodológicas que constituem a formação do professor.

Os Cursos oferecidos proporcionam além do domínio dos conteúdos e conhecimentos da área específica, a formação/desenvolvimento de competências e habilidades para a docência através da articulação entre teoria e prática. Sendo assim, serão considerados de suma importância o domínio, ampliação e solidificação dos conhecimentos que constituem os objetos de ensino na Educação Básica, bem como o estudo da respectiva fundamentação teórica/metodológica, na perspectiva de uma prática docente contextualizada, teoricamente consistente e metodologicamente eficaz.

Os Cursos são pautados em modelos de currículos flexíveis e dinâmicos, no sentido de favorecer a articulação conteúdo/método e possibilitar práticas pedagógicas inovadoras, estudos interdisciplinares e transdisciplinares, e uma personalização do percurso de formação do aluno, inclusive através do aproveitamento de estudos extracurriculares, de acordo com critérios definidos pelo Conselho Científico e Pedagógico do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

A formação profissional, nesta sociedade globalizada em que a comunicação e a informação não se apresentam de forma linear, mas de forma plural, múltipla e complexa, inscritas em redes e conexões, tem sua responsabilidade e compromisso social ampliados.

Sob essa perspectiva, o IFESP precisa estar atento a seus processos de formação, de maneira a contribuir de forma efetiva para a formação de profissionais comprometidos com os desafios e exigências desse novo tempo. Espera-se que a articulação entre aspectos técnicos e

humanísticos no ensino superior supere a visão do ser humano como sujeito individualista e centro do universo, como também a prioridade conferida à ciência e à tecnologia.

Nesse contexto, o IFESP deve se responsabilizar pelos resultados de seu trabalho, construindo espaços de formação em que ética, política e técnica estejam presentes na produção crítica de conhecimento. Além da construção de uma racionalidade prática, é preciso também privilegiar nesses espaços a dimensão estético-expressiva, para que o aluno egresso se constitua como profissional e cidadão no debate necessário e urgente sobre o significado do público e do coletivo na sociedade brasileira.

A autonomia intelectual, a responsabilidade, o compromisso e a solidariedade social, entre outros itens contemplados no perfil do egresso do IFESP, possibilitarão ao profissional formado nesta Instituição interferências efetivas, críticas e responsáveis no mundo do trabalho e na sociedade de forma mais ampla.

Oferta de cursos presenciais em regimes regular e especial

- **Graduação** – destinada à formação docente e de profissionais da educação vinculados à rede pública de ensino que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo;
- **Pós-graduação** - compreendendo cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos aos profissionais da educação da rede pública de ensino diplomados em cursos de graduação que atendam às exigências do IFESP;
- **Extensão** - abertos aos alunos egressos / servidores da rede estadual que atendam aos requisitos estabelecidos de acordo com as especificidades de cada programa.

Graduação

Como parte da qualidade que defendemos, compreendemos que a ação pedagógica está presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam a IES não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos ensinados. Reconhecemos, também, que o projeto pedagógico de cada curso materializa-se no cotidiano, por meio das práticas que o caracterizam, dos modelos que estimulam, das atitudes e dos valores que promovem e incentivam, assim como dos recursos materiais disponíveis. Assim, pensamos que tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

Respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, os referenciais propostos nesse Projeto têm por objetivo fazer o IFESP avançar, de modo articulado, na realização das atividades relacionadas à educação superior. Para essa tarefa, a Instituição assume como fundamental desencadeamento de processo que se desenvolva no sentido de substituir o paradigma da disciplinaridade, que até agora conduziu o padrão de ensino e aprendizagem na educação superior, pelo de globalidade e integralidade na perspectiva da interdisciplinaridade. Através do enfoque integrado e integrador, promove-se a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da multidimensionalidade da realidade.

O contexto da sala de aula implica na vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico.

Para que se atinjam estes objetivos gerais, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares mais flexíveis para os diferentes programas de ensino. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para a sua vida acadêmica.

Os cursos de Graduações que fazem parte da programação do IFESP são os seguintes:

1. Pedagogia – Licenciatura;
2. Complementação de Estudos para o Curso de Pedagogia;
3. Licenciatura em Letras - Habilitação em Língua Portuguesa;
4. Licenciatura em Ciências – Habilitação em Matemática

Entre os parâmetros propostos para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação, o Plano Nacional de Graduação - PNG (1999) inclui a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. De acordo com o PNG, “o ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea. Ensino com pesquisa aponta para o verdadeiro domínio dos instrumentos nos quais cada profissão se

expressa, em seu próprio processo evolutivo”⁴. A integração entre ensino, pesquisa e extensão fundamenta as atividades educacionais no IFESP, especialmente, na formação continuada em nível de Pós-Graduação.

Pós-Graduação

A pós-graduação do IFESP está fundamentada num processo de diversidade com qualidade, permitindo que profissionais da educação possam encontrar opções de cursos para sua qualificação e aperfeiçoamento.

Compreendem cursos de especialização, aperfeiçoamento e outros, abertos a profissionais portadores de cursos de graduação e/ou alunos egressos do IFESP que atendam às exigências dos cursos, de acordo com a legislação vigente do Ministério da Educação.

Os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* disponibilizados pelo IFESP, são propostos de acordo com as demandas identificadas no sistema de ensino da rede pública do RN, e em consonância com a missão e as áreas de atuação da instituição.

Os cursos de pós-graduações *Lato Sensu* que fazem parte da programação do IFESP são os seguintes:

1. Gestão de Processos Educacionais;
2. Educação Infantil;
3. Educação Ambiental e Patrimonial
4. Educação Matemática para o Ensino Fundamental (anos finais) e Médio
5. Ensino de Língua Portuguesa

Em processo de implantação:

1. Educação de Jovens e Adultos com ênfase no sistema penitenciário
2. Educação de Jovens e Adultos: saberes e práticas na formação docente
3. Mestrado Profissional em Educação: em processo de construção.

Extensão

A formação continuada no IFESP se dá também através de ações extensionistas. Estas são planejadas de acordo com a demanda educacional do estado, especialmente no que diz

⁴ Disponível em: http://www.pp.ufu.br/Plan_Grad.htm. Acesso 15.set.2010.

respeito à formação dos professores da rede pública, devendo ser orientadas, principalmente, pelos resultados de pesquisas que indicam a necessidade de intervenções.

A Extensão é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, para viabilizar relações transformadoras entre a instituição e a sociedade, a partir de um diálogo que envolva os diferentes saberes (das ciências, das tecnologias, das artes, das humanidades e da tradição), permitindo novas criações, socializações e mudanças recíprocas, com o envolvimento e inserção de alunos, professores e técnico-administrativos, em experiências reais, junto a diferentes grupos e populações que com elas interagem.

Esse conceito foi baseado no documento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2007), O Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, estabelece que “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”

O IFESP está interessado em construir e consolidar uma política de Extensão apoiando as atividades de divulgação do conhecimento, desenvolvidas de acordo com os projetos propostos envolvendo docentes, alunos, e técnicos administrativos de modo multi e/ou interdisciplinar que se enquadrem em uma das modalidades a seguir: cursos, eventos, produtos, prestação de serviços.

A Extensão no IFESP é, portanto, considerada como uma prática acadêmica e pedagógica, capaz de interpretar as demandas sociais, constituindo-se como interlocutor para definir os rumos em relação ao ensino e pesquisa.

No âmbito institucional, espera-se que a Política de Extensão oriente as ações extensionistas no IFESP e, ao mesmo tempo, incentive docentes e discentes a se envolverem com as ações, interligando-se com as atividades de ensino e pesquisa com as demandas sociais, contribuindo, assim para a Instituição cumprir o seu compromisso social. A seguir, elegemos os principais objetivos das ações extensionistas:

1. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
2. Incentivar a Extensão como prática acadêmica, visando contribuir para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
3. Favorecer a articulação do ensino e da pesquisa com as demandas sociais;

4. Favorecer o rompimento com as práticas restritas à sala de aula, que não constitui único lugar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem, propiciando a integração recíproca de professores, alunos e sociedade em todo e qualquer espaço;
5. Incentivar a elaboração e implementação de projetos de intervenção na realidade, nos quais os docentes e discentes efetivem a sua responsabilidade social e política.

Pesquisa

A pesquisa no IFESP, articulada com o Ensino e a Extensão, tem como objetivo produzir e divulgar conhecimentos didático-científicos e pedagógicos relacionados à Educação Básica da rede pública de ensino do Estado do Rio Grande do Norte, podendo ser realizada em parceria com outras Instituições. As atividades de pesquisa, estruturadas em grupos de pesquisa, os quais, por sua vez, se estruturam em linhas de pesquisa e projetos de pesquisa, em afinidade com o CNPq, tem por finalidade:

- a) a formação docente: a atividade investigativa, que demanda estudos teóricos e práticos, bem como a produção de conhecimento científico, possibilita aos professores formadores e aos professores alunos da Instituição, em formação inicial ou continuada, a resolução de problemas, utilizando para isso a criatividade que, interrogando os saberes estabelecidos, levanta novos questionamentos.
- b) o conhecimento da realidade educacional do Estado do Rio Grande do Norte. O público alvo do IFESP é composto de professores do Ensino Básico da rede pública estadual, para os quais, o Instituto Kennedy direciona sua missão. Para que o ensino ofertado, bem como os cursos de extensão, atendam às necessidades da demanda, faz-se necessário o conhecimento sistemático da realidade educacional do estado e isso só é possível através da pesquisa.

A pesquisa no IFESP é articulada pelo Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Educação -NEPE, através de uma Coordenação de Pesquisa. Os projetos são avaliados pelo Comitê de Avaliação de Projetos - CAP, um colegiado de professores formadores do IFESP, de caráter consultivo e deliberativo. Mesmo não sendo especificamente um comitê de ética, preza pelos princípios éticos relativos à pesquisa no Brasil, tendo em vista a necessidade de se preservar a individualidade, a privacidade, a integridade e os direitos de pessoas envolvidas.

A divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas no IFESP é feita em eventos e

publicações científicas da área de educação. Além disso, o Instituto tem uma publicação própria, intitulada *Cadernos de formação docente*, para a difusão dos conhecimentos produzidos entre profissionais do ensino básico da rede pública do estado.

GESTÃO INSTITUCIONAL

ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

- O IFESP está estruturado pelo seu Estatuto da seguinte forma: Conselhos; Diretor-Geral; Coordenador Pedagógico; Coordenador Administrativo; Grupos Interdisciplinares; Núcleos Específicos e Comissões.
- Órgãos Colegiados
 - Conselho Administrativo: Órgão máximo do IFESP, com funções normativas e deliberativas, tendo a seguinte composição: Secretário de Estado da Educação, da Cultura e dos Desportos; Diretor Geral; Coordenador Pedagógico; Coordenador Administrativo; 01(um) Coordenador de colegiado de cursos eleito por seus pares; 01(um) Coordenador de Ensino da Secretária de Estado da Educação e da Cultura; 01(um) Representante do Conselho Estadual de Cultura, por este indicado; 01(um) Representante do Conselho Estadual de Educação, por este indicado.
 - Conselho Científico–Pedagógico: Órgão superior com funções consultivas, normativas e deliberativas sobre matéria acadêmica, didático-científica e pedagógica, sendo composto da seguinte forma: Diretor Geral; Coordenador Pedagógico; Coordenador Administrativo; 01(um) representante dos colegiados; 01(um) representante de cada um dos Grupos Interdisciplinares escolhidos por seus pares; 02(dois) representantes do corpo discente, eleito por seus pares; 02(dois) representantes do corpo técnico administrativo de nível superior, eleito por seus pares.

Organização e Gestão de Pessoal

- Chefia de Grupo Auxiliar:
 - a) Finanças;
 - b) Administrativo;
 - c) Pessoal e Patrimônio;
 - d) Assessoria Jurídica;
 - e) Assessoria de Planejamento;
- Cargos de provimento efetivo:
 - a) Professor Formador;
 - b) Técnico de Apoio Pedagógico Superior;
 - c) Técnico de Apoio Administrativo Superior;

- d) Bibliotecário;
- e) Assistente de Administração Superior;
- f) Auxiliar Administrativo de Nível Médio;
- g) Auxiliar de Serviços Gerais.

O IFESP dispõe de um quadro de professores, denominados formadores, para desenvolver as ações inerentes ao ensino, à pesquisa e a extensão, vinculados a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, em situação de cedidos ao IFESP.

O quadro abaixo apresenta os nomes dos professores (40) por ordem alfabética com respectivas cargas horárias, formação e titulação atual.

Além desse quadro o seguinte mostra os professores (08) que atualmente integram a equipe do IFESP, como convidados.

QUADRO DE DOCENTES DO IFESP COM TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO – 2013

Nº	PROFESSOR (A)	RT	TITULAÇÃO
01	Adalgiza Maria Alves Pereira	Tempo Integral	Pedagogia Psicologia Mestrado em Psicologia
02	Antônia Nogueira de Queiroz	Tempo Integral	Educação Artística Especialização em Educação Infantil
03	Anilda Pereira S. de Guimarães	Tempo Integral	Pedagogia Matemática Mestrado em Ciências e Matemática
04	Antônia Zélia de Assis Dantas	Tempo Integral	Pedagogia Especialização em Educação Básica Mestrado em Gestão Educacional
05	Claudete da Silva Ferreira	Tempo Integral	Pedagogia Educação Artística Especialização em Supervisão Escolar
06	Denilton Silveira de Oliveira	Tempo Integral	Educação Física/Sistema de Informação Especialização em Telemática Aplicada a Educação Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação e MBA Executivo em Gestão Pública
07	Denise Pinheiro Fontes	Tempo Integral	História Estudos Sociais Especialização em História do Brasil Especialização em Educação a Distância

08	Edileuza de Medeiros Monteiro Roque	Tempo Integral	Geografia Especialização em Geografia Especialização em Educação Sexual Mestre em Educação
09	Edson Fidelis da Silva	Tempo Integral	Ciências Biológicas Especialização em Educação Sexual
10	Eduardo Antonio Gurgel Cavalcanti	Tempo Integral	Filosofia Mestrado em Educação Doutor em Educação
11	Elen Dóris Barros Carlos de Amorim	Tempo Integral	Educação Física e Desportos Especialização em Educação Física Mestre em Educação
12	Elizabeth Gurgel de Souza	Tempo Integral	Ciências Biológicas
13	Francisca Vandilma Costa	Tempo Integral	Ciências da Matemática Mestrado em Educação Doutoranda em Educação
14	Gilmar Félix da Silva	Tempo Integral	Educação Artística Especialização em Gestão Educacional
15	Gilmara Freire Azevedo	Tempo Integral	Letras Especialização em Linguística Especialização em Leitura e Produção de Texto e Ensino de Gramática Mestrado em Linguística
16	Ilsa Fernandes de Queiroz	Tempo Integral	Ciências Sociais Especialização em Pluralidade Cultural e Orientação Sexual Mestrado em Ciências Sociais
17	José Paulino Filho	Tempo Integral	Ciências – Hab. em Matemática Especialização Gestão e coordenação do processo pedagógico Mestrado em Educação Doutorado em Educação
18	Liz Araújo de Lima	Tempo Integral	Pedagogia Especialização em Estado, Política e Sociedade
19	Lorena Gadelha de Freitas Brito	Tempo Integral	Química Especialização em Educação a Distância Especialização em MBA Gestão Pública Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
20	Luciana Aires da Costa	Tempo Integral	Pedagogia Letras Especialização em Linguística Aplicada
21	Márcio de Assis Fabricio	Tempo Integral	Filosofia Especialização em Filosofia Especialização em Educação Sexual

22	Márcia Maria Alves de Assis	Tempo Integral	Matemática Especialização em História da Matemática Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
23	Maria Aparecida da Silva Andrade	Tempo Integral	Letras Especialização em MBA Gestão Pública Mestrado em Letras
24	Maria das Neves de Medeiros	Tempo Integral	Pedagogia Licenciatura em Ciências Sociais Especialização em Pesquisa Educacional Mestrado em Educação
25	Maria José Belém Cordeiro	Tempo Integral	Psicologia Esp. em Psicologia Escolar/ Educacional Especialização em Educação Especial Especialização em Educação Sexual Especialização em Educação a Distância Mestrado em Educação
26	Maria de Fátima Pinheiro Carrilho	Tempo Integral	Pedagogia Especialização em Pesquisa Educacional Mestrado em Educação Doutorado em Educação
27	Maria Rosalye Lira de Oliveira Félix	Tempo Integral	Letras Especialização em Educação Sexual
28	Maria José Lima dos Santos	Tempo Integral	Matemática Especialização em Engenharia de Sistemas Especialização em Educação a Distância Especialização em MBA Gestão Pública Mestrado em Sistemas e Computação
29	Maria Gorete Nobre Silva	Tempo Integral	Ciências Sociais Especialização em Ciências Política e Educação de Jovens e Adultos
30	Maria Suely Rocha Rodrigues	Tempo Integral	Letras Educação Artística Especialização em Filosofia Espec. em Metodologia do Desenho Espec. em Novas Tecnologias na Educação
31	Maria Tereza Penha de Araújo Silva	Tempo Integral	Psicologia Especialização em Educação Especial Especialização em Psicopedagogia Mestre em Ciências Sociais
32	Marlene Fernandes Ribeiro	Tempo Integral	Pedagogia Mestrado em Educação
33	Mariza Silva Araújo	Tempo Integral	História Licenciatura e Bacharelado Especialização em História da Cultura Mestrado em Ciências Sociais Doutoranda em Educação

34	Neide Medeiros Maciel	Tempo Integral	Geografia Bacharel em Comunicação Social Especialização em Educação Sexual Especialização em Formação de Formadores em Educ. de Jovens e Adultos Mestre em Geografia
35	Regina Lúcia Alves Costa	Tempo Integral	Pedagogia Especialização em Tecnologia em Educação
36	Rosa Maria Silva Damasceno	Tempo Integral	Pedagogia Especialização em Psicopedagogia Especialização em MBA Gestão Pública Especialização em Educação a Distância
37	Rosalba Lopes de Oliveira	Tempo Integral	Ciências – Hab. em Matemática Especialização em Metodologia do Ensino Superior e da Pesquisa Científica Especialização em Formação de Formadores em Educ. de Jovens e Adultos Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática Doutorado em Educação
38	Tânia Maria Aires da Costa	Tempo Integral	Letras Filosofia Especialização em Letras Especialização em Filosofia Mestrado em Linguística Aplicada Doutoranda em Linguística
39	Tereza Cristina Bernardo Câmara	Tempo Integral	Educação Física Especialização em Educação Infantil Mestre em Educação
40	Waldelúcia Palhares de Souza	Tempo Integral	Pedagogia Especialização em Educação Sexual
41	Valkley Xavier Teixeira de Hollanda	Tempo Integral	História Especialização em EAD Mestrado em Educação
42	Willian de Macêdo Virgínio	Tempo Integral	Filosofia Especialização em Historiografia Mestre em Educação

QUADRO DE DOCENTES CONVIDADOS

Nº	PROFESSOR (A)	RT	TITULAÇÃO
01	Ana Zélia Maria Moreira	Prof ^a Convidada	Graduação em Ciências Sociais Mestrado em Arquitetura e Urbanismo/UFRN
02	Elizângela Ribeiro de Oliveira	Prof ^a Convidada	Curso de Graduação em Biologia Especialização em Políticas Ambientais

			Especialização de Gestão Ambiental Urbana
03	Francisca Daíse G. Ferreira de França	Prof ^{ta} Convidada	Licenciatura e Bacharelado em História Especialização em Gestão de Processos Educacionais
04	Izabel Cristina da Costa Bezerra	Prof ^{ta} Convidada	Licenciada em Letras Mestrado em Letras Doutorado em Letras
05	Maria do Socorro Freitas e Sousa Costa	Prof ^{ta} Convidada	Licenciatura em Pedagogia Especialização em Educação de Jovens e Adultos
06	Regina Lúcia Tarquínio de Albuquerque	Prof ^{ta} Convidada	Licenciatura em Matemática Especialização em História da Matemática Mestrado em Ensino de Ciências Naturais e Matemática
07	Maria José Medeiros Dantas de Melo	Prof ^{ta} Convidada	Matemática Mestre em Educação Doutorado em Educação
08	Maria Helena	Prof ^{ta} Convidada	
08	Liliane dos Santos Gutierre	Prof ^{ta} Convidada	Matemática Mestre em Educação Doutorado em Educação

TITULAÇÃO ATUAL DOS PROFESSORES FORMADORES

ESPECIFICAÇÃO	ABS	%
GRADUADO	01	3
ESPECIALISTA	15	36
MESTRE	22	52
DOUTOR	04	9
TOTAL	42	100

De acordo com o quadro acima o IFESP tem hoje 65% dos professores formadores com titulação de pós-graduação *stricto sensu* e três (03) mestres que estão cursando doutorado nas áreas de educação (02), e lingüística (01).

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação de curso

O Coordenador de Curso é escolhido pela comunidade acadêmica do Curso para um período de 02 (dois) anos, na forma regulamentada pelo Estatuto da Instituição investido na função pelo Diretor Geral através de ato administrativo pertinente.

➤ Colegiado de curso

O Colegiado de Curso, de acordo com o Regimento Geral do IFESP, é o órgão de natureza deliberativa, que gere e acompanha o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas do respectivo curso, respeitadas as determinações do Conselho Científico-Pedagógico. É constituído por todos os professores que nele lecionam, mais a representação dos alunos nele matriculados, na proporção de 1/8 do total de membros do corpo docente do curso.

➤ Grupos interdisciplinares

Os Grupos Interdisciplinares são unidades acadêmicas didático-científicas e pedagógicas, organizadas por área de conhecimento, com finalidade de promover a interdisciplinaridade e aprofundar os conteúdos entre as disciplinas da área, planejar, executar e avaliar de forma integrada o ensino, a pesquisa e extensão. São eles:

- Grupo Interdisciplinar de Ciências da Educação
- Grupo Interdisciplinar de Ciências Sociais
- Grupo Interdisciplinar de Comunicação e Expressão
- Grupo Interdisciplinar de Ciências

Núcleos específicos

Os Núcleos específicos são unidades acadêmicas especializadas permanentes ou temporárias de formação específica, com o objetivo de atender exigências curriculares, visando a formação continuada e prestação de serviços.

Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação – NEPE

De acordo com o Estatuto Geral do IFESP em seu Art. 5º § 2º e de acordo com o Regimento Geral no Capítulo III, Art. 46, os Núcleos Específicos são unidades especializadas destinadas a reunir especialistas do IFESP e da comunidade, com o objetivo de desenvolver programas de formação continuada e prestação de serviços.

O NEPE configura-se, assim, como uma unidade acadêmica especializada, de caráter permanente, que tem por função precípua, sob os aspectos administrativos, científicos e pedagógicos, coordenar e promover atividades de estudos de pós-graduação, pesquisas e extensão acadêmicas, em conformidade com a política de atuação institucional estabelecida pelos órgãos superiores do IFESP.

As atividades do NEPE, concernentes à implementação da política de ensino de pós-graduação, de pesquisa e de extensão acadêmicas do IFESP, têm como objetivos:

- Fomentar as atividades de pesquisa e extensão acadêmicas, apoiando e fornecendo orientação didático-científica à produção científica dos docentes e discentes do IFESP;
- Produzir e divulgar conhecimentos científicos, pedagógicos e didáticos associados aos processos de ensino e de aprendizagem;
- Desenvolver estudos e pesquisas relacionados com a prática educativa escolar e com a formação de docentes, gestores escolares e demais profissionais que atuam na Educação Básica;
- Propor e elaborar programas, cursos e atividades de formação continuada, voltados para os profissionais da educação, tendo em vista as políticas públicas nacional e estadual para a educação e as demandas da rede oficial do ensino;
- Propiciar a divulgação do trabalho educativo e da produção científica de professores e alunos do IFESP, mediante a participação em eventos, intercâmbio com agentes de outras instituições e publicação em meio especializado.

Na busca da consecução desses objetivos, nos últimos anos, o NEPE tem se fortalecido e se constituído enquanto órgão estratégico da instituição, posto que vem desenvolvendo atividades relevantes para atender às necessidades formativas do sistema de educação pública do estado, no que diz respeito à formação continuada em nível de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, à pesquisa e à extensão.

Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual – NIES

O Núcleo Interinstitucional de Educação Sexual – (NIES), de acordo com o Estatuto Geral do IFESP, é um Núcleo de Formação, Pesquisa e Extensão específico para a área de educação em saúde sexual e reprodutiva. Em consonância com o Estatuto em seu Art. 5º § 2º e de acordo com o Regimento Geral no Capítulo III, art. 46, o NIES é uma unidade acadêmica especializada, destinada a reunir a comunidade e especialistas do IFESP, cujo objetivo é desenvolver atividades voltadas para o fortalecimento das ações educativas em Educação Sexual e Saúde Sexual e Reprodutiva na rede pública.

A sua atuação justifica-se pelas evidências das pesquisas na área da sexualidade em escolas e serviços de saúde pública os quais revelam a incidência de gravidez na adolescência, a vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis, a infecção pelo HIV entre os jovens, a existência de mitos e tabus sexuais, o aumento de registros no caso de violência sexual, a exploração sexual infanto-juvenil, o desconhecimento sobre o tema, a as dificuldades de pais e professores no trato destas questões.

Diante do exposto, cabe ao estado assumir a missão de promover os direitos sexuais e reprodutivos, ou seja, assegurar os direitos a uma vida sexual livre de discriminação e coerção, o acesso a todo tipo de informação e educação de qualidade, assim como incluir o direito individual de mulheres e homens em decidir sobre o planejamento reprodutivo, bem como participarem com iguais responsabilidades na criação dos/as filhos/as, e terem o acesso aos serviços de saúde e educação em todas as etapas da vida.

Ao mesmo tempo, é necessário estabelecer um enfoque pautado na promoção da afetividade, amorosidade e cidadania de todos envolvidos, visando à formação integral e o bem-estar essencial a condição humana.

Nesta perspectiva, a importância do NIES assenta-se na necessidade de definir práticas formativas de promoção à educação sexual, afetividade e saúde sexual e reprodutiva no âmbito das políticas públicas de educação e saúde, de forma integrada e conjunta, atendendo às demandas existentes de crianças, jovens, familiares e profissionais da educação e saúde tendo em vista o caráter contemporâneo de uma sociedade plural e complexa.

- Ao que concerne a política institucional, o NIES tem como objetivos:
- Atuar na formação de profissionais da rede pública em Educação Sexual e Saúde Sexual Reprodutiva; Promover seminários, simpósios, oficinas pedagógicas, encontros e exposição dialogada que promovam o debate e construção de ações formativas na área de saúde sexual e saúde reprodutiva;

- Acompanhar e monitorar instituições públicas ou não em atividades de Educação Sexual e Saúde Sexual e Reprodutiva;
- Elaborar e publicar material didático pedagógico, envolvendo a temática da Educação Sexual, saúde sexual e saúde reprodutiva;
- Realizar estudos e pesquisas que viabilizem a implantação de ações formativas nas escolas e nos serviços de educação em saúde sexual e reprodutiva;
- Promover parcerias, convênios e ações de intercâmbio nas áreas de saúde, intervenção social e educação que contribuam para atividades conjuntas nas áreas da educação em saúde sexual e reprodutiva.

Por se constituir como uma unidade especializada o NIES busca consolidar seus objetivos, desenvolvendo atividades que possam contribuir para ampliar os conhecimentos na formação docente oferecidos por meio de Temas Transversais segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica.

Núcleo de Educação a Distância (em implantação)

Há uma demanda reprimida de público-alvo no estado do Rio Grande do Norte que clama por formação continuada. Há aqueles servidores que se encontram geograficamente distantes e aqueles que estão na capital e regiões metropolitanas, mas dadas as suas condições de trabalho, não dispõem do tempo necessário para frequentar os cursos ofertados presencialmente. São professores que trabalham em três turnos diários e, portanto não há como compatibilizar suas atividades de sala de aula com uma formação continuada na modalidade presencial. Porém, para que se efetive a oferta de cursos na modalidade EaD é importante que exista uma proposta pronta, elaborada e exequível.

Uma das alternativas para atender a esta demanda de formação no estado do Rio Grande do Norte, é a implantação da modalidade de Educação a Distância no Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP. Para isto, estruturar o seu Núcleo de Educação a Distância será uma das condições necessárias para que as ações se consolidem segundo um regulamento ou regimento, amplamente discutido e aprovado pelos segmentos competentes da instituição.

O Núcleo de Educação a Distância terá um papel fundamental nesse processo, é um fator de grande relevância é a capacidade de envolvimento e articulação dos professores formadores no sentido de apropriarem-se da ideia de ampliar a capacidade de atendimento,

ganhar público-alvo, fortalecer a instituição, divulgar as ações que desenvolvem, atingindo uma área geográfica bem mais significativa e abrangente.

O IFESP já tem um trabalho consolidado na área de formação de professores. Existe, portanto, por parte dos professores formadores, a vontade de trabalhar sempre com inovações, atendendo ao cumprimento do plano de metas da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e ainda parcerias importantes com Secretarias Municipais de Educação dos municípios no interior do estado.

Com essa visão estratégica, o IFESP deverá direcionar os esforços no sentido de implantar a modalidade de Educação a Distância como forma de transpor as barreiras da distância geográfica e ofertar aos servidores públicos, mais especificamente os professores vinculados à Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, a formação continuada em níveis de graduação, pós-graduação e extensão. O núcleo de Educação a Distância terá um papel determinante na articulação das ações que venham a proporcionar um ambiente favorável à oferta de cursos na modalidade EaD.

É fato, que a Educação a Distância vem ganhando significativa importância e isto se percebe com o crescente número de instituições que se inserem nesse contexto atendendo a demandas que antes eram privadas das oportunidades de acesso aos programas de formação.

O IFESP precisa e deverá se instrumentalizar tanto no que se refere aos recursos humanos quanto a equipamentos, instalações físicas e estrutura organizacional. Nesse sentido, essas questões merecem uma atenção especial para que se definam os rumos que a instituição deverá seguir e por isso, deverá ser realizada uma investigação de forma sistemática e efetiva no sentido de detectar as condições necessárias que deem sustentação à elaboração e implementação de um projeto de implantação de Educação a Distância no IFESP.

As perspectivas de oferta de cursos deverão acontecer em níveis de graduação, extensão, pós-graduação, por haver um quadro de professores especialistas, mestres e doutores, inclusive, com a formação específica em EaD. Entretanto, essas e outras questões devem ser revistas, como a compatibilidade das instalações físicas, a estrutura organizacional, se atende ou não as exigências da modalidade EaD, definição do público-alvo para os cursos ofertados, etc. Assim, o Núcleo de Educação a Distância irá ampliar e apoiar as ações que venham a ser desenvolvidas no sentido de garantir o acesso à formação continuada, dos professores da rede pública do RN.

Portanto, é indispensável que este núcleo se consolide como instrumento que irá encaminhar, orientar e apoiar as ações no sentido de efetivar a modalidade de Educação a Distância no IFESP, uma vez que parte dos profissionais que compõe o seu quadro funcional já possui pós-graduação *lato-sensu* em EaD, mas não se apropriaram ainda do seu papel, na ocasião do desenvolvimento de cursos nessa modalidade.

O Núcleo de Educação a Distância do IFESP deverá ser o grande instrumento de disseminação do conhecimento para promover e facilitar o acesso à educação, à cultura e saberes na formação de professores nas suas diversas áreas, superando obstáculos da distância física e temporal por meio das mais variadas ferramentas de interatividade e recursos com a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

A sua infraestrutura deve contar com salas de informática localizadas na sede do IFESP garantindo a realização das atividades de tutoria e capacitação, disponibilizando computadores individuais, acesso à internet de alta velocidade, telefone, fax e acompanhamento tecnológico especializado, contribuindo, dessa forma para o desenvolvimento das ações em nível de formação inicial e continuada, , atendendo às demandas internas e externas, com o intuito de ampliar as oportunidades de acesso à formação, visando, sempre, à qualidade e à democratização do conhecimento e à redução da desigualdade educacional no Rio Grande do Norte.

O uso da tecnologia da informação em ambientes virtuais de aprendizagem tem modificado a relação ensino-aprendizagem entre professores e alunos. Essa ferramenta pressupõe a adoção de estratégias pedagógicas que instiguem a participação interativa, autônoma e colaborativa dos alunos. É neste contexto que o núcleo de EaD do IFESP deverá proporcionar a estrutura apropriada para o planejamento de cursos que utilizem as ferramentas e os recursos tecnológicos, desenvolver conteúdos apropriados para a EaD, além de oferecer todo acompanhamento acadêmico-pedagógico por doutores, mestres e especialistas para esta nova modalidade de ensino.

O ambiente virtual de aprendizagem será a plataforma Moodle. O Moodle é um software livre, que possibilita o trabalho colaborativo entre os participantes. Tem sido largamente utilizado por professores como ferramenta de apoio à aprendizagem por dispor de um conjunto de ferramentas e recursos úteis que facilitam e ampliam as possibilidades de interação e construção do conhecimento em um mesmo ambiente.

A utilização das ferramentas (fóruns, chats, bibliotecas, videotecas, tarefas, lições, glossários e outras) disponíveis no ambiente de aprendizagem não exige nenhum pré-

requisito, além dos conhecimentos básicos de acesso à internet de postagem de mensagem e envio de arquivos por meio eletrônico (e-mail).

A comunicação entre os participantes está fundamentada nesses pressupostos e, portanto, o sistema requer o mínimo de familiarização com suas funções específicas – o que é uma tarefa muito simples e que evolui à medida que os conteúdos e atividades propostos são disponibilizados. Desse modo, a aprendizagem torna-se mais dinâmica, eficiente e produtiva.

A orientação pedagógica deverá ser feita por profissionais com formação específica para atuar em cursos a distância, cuja função será a de prover o apoio necessário para que o aluno explore seu curso ao máximo e tenha um aprendizado significativo.

O tutor deverá acompanhar a turma em cada etapa, até o final, sempre estimulando a interação e colaboração entre os participantes. Entre tantas outras tarefas, o tutor irá auxiliar o aluno a dirimir suas dúvidas e questões sobre os conteúdos, as atividades e as avaliações do curso; participar de grupos de estudo e discussões, tornando-o parte de uma coletividade que objetiva construir conhecimentos de forma cooperativa, crítica e reflexiva, formando assim um círculo de aprendizagem; progredir em seu conhecimento, por meio dos comentários sobre seus trabalhos e sugestões, para seu aprimoramento nos temas estudados; refletir sobre sua prática e relacioná-la com as questões teóricas vistas no curso.

Para todos os cursos que venham a ser ofertados pelo IFESP apoiados pelo seu Núcleo de EaD, deverá ser feita a avaliação contínua das ações que dizem respeito à Tutoria e, periódica, quanto ao andamento dos cursos, com o objetivo de garantir a excelência dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento pedagógico e o aprimoramento dos cursos ofertados pelo IFESP.

Deverão ser criados, especialmente para cada curso, a identidade visual, que tem por finalidade facilitar a navegação do aluno na sala de aula virtual, de modo que ele possa identificar prontamente seu curso, sua turma, os fóruns, os arquivos, as atividades, o cronograma, as informações, o site do curso e outras funcionalidades.

Assim o Núcleo de Educação a Distância do IFESP, de modo a atender às singularidades da oferta de curso na modalidade de Educação a Distância e o que recomendam os Referenciais de Qualidade em EaD deverá ter uma configuração específica. Portanto, é indispensável que este núcleo se consolide como instrumento que irá encaminhar, orientar, organizar e apoiar as ações no sentido de efetivar a modalidade de Educação a Distância no IFESP.

Registro e procedimentos acadêmicos

Em conformidade com os Artigos 3º, 133º e 134º. do Regimento Geral desta Instituição, o Setor de Registro Acadêmico representa um Órgão Suplementar, assumindo assim, o papel de estabelecer as bases para as ações relacionadas à vida escolar dos alunos, efetuando o registro sistemático dos fatos escolares, visando a verificação da identidade do aluno e a autenticidade da sua vida escolar, norteadas pela legislação em vigor. Proporciona, assim, segurança na definição das rotinas e atividades acadêmicas e melhores adequação de suas normas e regulamentos internos à legislação vigente, maximizando a eficiência das atividades desenvolvidas e minimizando os riscos inerentes à atuação neste segmento altamente regulamentado através dos seguintes procedimentos:

- Matrícula;
- Trancamento;
- Desistência;
- Cancelamento de matrícula;
- Transferência;
- Aproveitamento de estudos;
- Valorização da experiência extra-escolar;
- Regime excepcional;
- Estágios supervisionados;
- Sistemas de Avaliação;
- Colação de grau;
- Certificação.

Escola Laboratório

A Escola Estadual Presidente Kennedy vinculada a rede estadual de ensino atende a 300 alunos distribuídos nos turnos matutino e vespertino. A maioria destes alunos é oriundo de bairros circunvizinhos. A escola oferece Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), trabalhando em consonância com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional DE Nº 9.394/96, Legislação e Normas Federal/Estadual,

Servindo também de Escola Laboratório para alunos de graduações do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy a escola trabalha democraticamente primando pela formação integral do aluno enquanto ser social, político e histórico, numa dinâmica que favorece a construção coletiva, o diálogo, a inclusão, o respeito às diferenças, a autonomia, a partilha e, sobretudo o espírito solidário.

Os índices pedagógicos da escola têm mostrado uma melhoria substancial no rendimento escolar do aluno. Nos últimos três anos a escola tem sustentado um percentual elevado de aprovação, tem zerado a taxa de abandono e reduzido significativamente a reprovação. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2009 alcançou a nota 5.3, atingindo a meta estabelecida pelo MEC para 2021. A escola em 2009 apresentou um excelente resultado, ficando em 1º lugar dentre as públicas de Natal.

A referida estatística evidencia que as ações coletivas desenvolvidas pela escola têm contribuído substancialmente para a permanência com sucesso do aluno na escola, bem como para o cumprimento da finalidade maior da escola enquanto instituição social que é assegurar a aprendizagem .

Vários aspectos foram essenciais para a melhoria a na aprendizagem. Dentre esses aspectos destaca-se o compromisso de todos da escola com a construção de uma escola verdadeiramente cidadã, a implementação, atualização e avaliação continua do Projeto Político Pedagógico, a reorganização de um currículo formal articulado ao real, do fortalecimento permanente entre a escola e a comunidade, trabalho com projetos sintonizado com a proposta pedagógica da escola e usos de estratégias diversificadas e, principalmente da atuação efetiva do Conselho Escolar.

INFRA-ESTRUTURA

O Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy – IFESP, situado à Rua Jaguarari, 2100 - Bairro de Lagoa Nova da capital do Estado, ocupa um terreno de 13.591,49m², área livre de 10.254,00m² destinada à convivência ao ar livre/ estacionamento de veículos e área construída total de 3.236,00m², sendo 2.064,00m² correspondente a ocupação das instalações físicas do Instituto e de 1.172,00m² da Escola Laboratório de Ensino Fundamental.

Direção/Administração (Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy)

- Direção (01)
- Secretaria (02)
- Arquivo (01)
- Arquivo passivo (01)
- Almoxarifado (01)
- Reprografia (01)
- Coordenação pedagógica (01)
- Coordenação de cursos/programas (06)
- Coordenação administrativa /financeira (02)
- Assessoria de planejamento (01)
- Registro escolar (01)
- Sala de reunião de conselhos (01)
- Sala de administração de informática (01)
- Sala de professores (01)
- Sala de pesquisa e extensão (01)
- Sala de recursos audiovisuais (01)

- Sanitário da administração (01)

Pedagógico

- Auditório (02)
- Biblioteca (01)
- Laboratórios de informática (03)
- Sala de informática – teórica (01)
- Sala de atividades específicas (01)
- Sala de estudo (02)
- Sala de aula comum (12)

Vivência

- Copa (01)
- Lanchonete(01)
- Sanitário de alunos (04)

Serviços gerais e apoio

- Reprografia (01)
- Sanitário de funcionários (02)
- Sanitário recepção (01)

Equipamentos e Mobiliário

EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS/PEDAGÓGICOS	QUANTIDADE	MOBILIÁRIOS	QUANTIDADE
Aparelho de som	04	Armário de aço	06
Aparelho de TV 29"	02	Armário de madeira	23
Aparelho de TV 40"	01	Centro de madeira	02
Aparelho de TV 21"	01	Aspirador	01
Computador Desktop	43	Bancada recepção	01
Notebook	05	Birô	16
Retroprojeter	07	Ar condicionado split	16
Projeter Multimídia	04	Sofá 3 lugares	02
Impressora	07	Cadeira giratória	39
Aparelho de fax	01	Cadeiras	58
		Cadeira plástica	68
		Cadeira c/ assento de palha	21
		Mesa redonda	15

		Mesa para computador	43
		Quadro de aviso	01
		Geláguas	08
		Ventilador de teto	18
		Mesa de escritório	07
		Fichário	02
		Bebedouro fixo c/ três torneiras	02
		Geladeira	01

5.6 Escola Estadual Presidente Kennedy(Escola Laboratório)

5.6.1 Direção/Administração

- Direção/secretaria/coordenação pedagógica (01)
- Sala de professores (01)

5.6.2 Pedagógico

- Sala de leitura (01)
- Laboratório de informática (01)
- Sala de vídeo (01)
- Sala de aula comum (05)
- Sala de recurso multifuncional (01)

5.6.3 Vivência

- Cozinha/despensa (01)
- Refeitório (01)
- Vestiário de alunos (02)
- Sanitário de alunos (02)
- Recreio descoberto (01)
- Casa de brinquedo (01)

5.6.4 Serviços Gerais

- Sanitário de funcionários (02)

5.7 Biblioteca Crisan Siminéia

5.7.1 Área Física

A Biblioteca, atualmente, ocupa uma área total de 146,31 m². Distribuída da seguinte forma. Uma sala para estudo individual com área de 10,30 m², outra para estudo em grupo de 15,66 m², e 120,35 m² reservadas para acervo e processamento técnico.

A Biblioteca é toda dividida com divisórias e vidros e cada parte destas tem uma funcionalidade, na entrada encontra-se o balcão de atendimento, em frente situa-se um espaço onde está localizado o acervo, ao lado encontra-se a sala do processamento técnico que também é utilizada para guardar os memoriais de formação acadêmica, na mesma direção desta encontra-se as três salas destinadas respectivamente, para a realização de estudo individual, do estudo em grupo e a da pesquisa eletrônica.

A biblioteca possui 73 estantes, 3 (três) mesas com 5(cinco) cadeiras cada para estudo em grupo, 8 (oito) mesas com cadeiras para estudos individuais e uma sala com quatro computadores para pesquisa on-line e mais 2(dois) computadores, um para o empréstimo ao usuário e o outro para catalogação na fonte.

5.7.2 Acervo Bibliográfico

O acervo bibliográfico é composto por 13.174 títulos, divididos em livros, periódicos, memoriais, monografias entre outros. Possui coleção de referência, que são obras que dão suporte informacional à pesquisa documental (enciclopédias, dicionários, anuários, atlas, bibliografias, índices, catálogos, entre outros), coleção didática, que são obras recomendadas pelos professores como literatura obrigatória para o aprendizado do conteúdo dos currículos oferecidos pela instituição e coleção informativa de consulta e estudo, constituída por materiais audiovisual, normas técnicas, periódicos, entre outros.

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO DOS LIVROS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

CÓDIGOS	ÁREA DE CONHECIMENTO	ACERVO	TOTAL
00	Generalidades	1.414	12,88%
001	Ciências Exatas e da Terra	540	4,92%
002	Ciências Biológicas	175	1,59%
003	Engenharia/Tecnologia	44	0,40%
004	Ciências da Saúde	45	0,42%
005	Ciências Agrárias	95	0,96%

006	Ciências Sociais Aplicada	1.385	12,62%
007	Ciências Humanas	716	6,52%
008	Linguística, Letras e Artes	3.001	27,34%
34	Direito	140	1,26%
37	Educação	3.423	31,18%
TOTAL		10.798	100,00%

ACERVO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

TIPO	QUANTIDADES
Monografias	161
Memoriais	1.098
Teses	12

6 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Dentre as dimensões institucionais previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a responsabilidade social é considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, a memória cultural da produção artística e do patrimônio cultural.

Em consonância com essa política, o IFESP entendendo que melhorar o nível de conhecimento dos pais dos alunos impulsiona a melhoria da qualidade da educação básica do sistema de ensino público do RN, resolve estabelecer 10% das vagas existentes nos cursos de graduação e especialização (*lato-sensu*) para os pais da Escola Laboratório, independentemente de serem vinculados ao serviço público estadual, como forma de atender a responsabilidade social da instituição.

7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Com a implantação em 1994, do Curso de Pedagogia para o Ensino Infantil e Fundamental, como experiência piloto de formação para professores, instituiu-se no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy um mecanismo de avaliação com a finalidade de acompanhar, refletir e redimensionar o processo formativo, mais especificamente, o desempenho de docentes e discentes, denominado Balanço⁵, o qual, em conformidade com a Resolução de Avaliação n° 0, de 18 junho de 2004, em seu Art. 22, pode ser entendido como um momento “[...] qualitativo das atividades de cada curso, com a presença de alunos e professores formadores, sob a presidência do coordenador de curso, objetivando garantir o exercício dos princípios que norteiam o processo formativo”.

No percurso de dezessete anos em que o IFESP oferta cursos de formação para professores, modificações foram efetuadas na operacionalização do Balanço, mas o mecanismo foi preservado em sua essência. Especificamente, no ano de 2004, o Regimento Geral da Instituição apresenta em seu Artigo 110 que

o processo de avaliação é norteado pelos princípios da qualidade da formação, relação entre teoria e prática e valorização da experiência do aluno, visando as competências intelectuais e profissionais que deverão ser adquiridas e/ou desenvolvidas no decorrer dos cursos ministrados pela Instituição.

A partir da análise das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, apresentadas pela CONAES, observamos semelhanças e aproximações entre a

⁵ RIO GRANDE DO NORTE. Projeto de implantação do Curso Normal Superior. Natal, RN: IFP, 1994.

avaliação, historicamente realizada no Instituto Kennedy, e o que apresenta os documentos oficiais do SINAES. Nesses documentos, a auto-avaliação se constitui como:

[...] um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-las no futuro (BRASIL, 2004, p. 20).

Por haver entendimento que o Balanço semestral coaduna-se com as orientações propostas pelo SINAES, o referido dispositivo passa a ser um mecanismo de auto-avaliação institucional, somando-se a ele, outros instrumentos necessários para fornecer uma visão global do trabalho desenvolvido por esta Instituição.

Sendo assim, em atendimento ao SINAES, o IFESP criou uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) para conduzir os “processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP⁶” (BRASIL, 2004, p. 38).

O SINAES estabelece que a Comissão Própria de Avaliação (CPA), como órgão colegiado formado por todos os segmentos da comunidade acadêmica – docente, discente, técnico-administrativo e representantes da sociedade civil – deve observar as orientações gerais indicadas pelo Sistema, através das diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

As diretrizes estabelecidas para esse processo têm como eixo central dois objetivos:

1 avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e ao desenvolvimento institucional;

2 privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização⁷ (BRASIL, 2004, p.20).

Observadas as orientações indicadas pelo SINAES, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou um Projeto de Auto-Avaliação Institucional que procura, na sua organização,

⁶ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

⁷ MEC. Comissão Nacional de Avaliação de Educação Superior – CONAES. Diretrizes para avaliação das Instituições de Educação Superior. Brasília,, 2004.

sistematização e na interpretação das informações, buscar a qualificação acadêmica e a consolidação de uma cultura de avaliação institucional com a qual a comunidade se identifique e se comprometa.

Compreende-se que o êxito desse Projeto está diretamente proporcional ao envolvimento e participação de toda a comunidade acadêmica. Para que tal intento seja alcançado, transformou-se as pretensões em objetivos, a saber:

Objetivo Geral

- Realizar a auto-avaliação do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy (IFESP) de forma global, participativa, contínua e integrada, no sentido de promover o autoconhecimento de suas potencialidades e identificar as causas de seus problemas e deficiências, considerando as diferentes dimensões instituídas pelo SINAES, na perspectiva da melhoria da qualidade acadêmica e do desenvolvimento institucional.

Objetivos Específicos

1. Analisar a relevância acadêmica e social da Missão, das Políticas e do Projeto de Desenvolvimento Institucional, em razão das finalidades desta Instituição;
2. Investigar de que maneira as ações da Instituição estão sendo operacionalizadas em função do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPPI);
3. Investigar as contribuições da Instituição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico, social e a defesa do meio ambiente, à produção artística, à memória e o patrimônio cultural;
4. Analisar como ocorre a comunicação entre a Instituição e a sociedade;
5. Avaliar a política de pessoal (corpo docente e corpo técnico-administrativo), quanto ao desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. Analisar a gestão acadêmica do Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy em termos de organização dos colegiados, sua interdependência e autonomia na relação com a mantenedora;
7. Realizar um levantamento quanto à infra-estrutura física e recursos tecnológicos, verificando a compatibilidade com as reais necessidades da Instituição;
8. Avaliar a gestão administrativa e pedagógica quanto a organização e funcionamento da Instituição;

9. Avaliar a política de atendimento aos alunos;
10. Analisar as condições financeiras da Instituição tendo em vista o significado social de seu compromisso com a oferta da educação superior.
11. Propor alternativas de ajustes e superação quanto aos problemas detectados na auto-avaliação institucional.

Em novembro de 2008, foi realizado pela CPA o Seminário de Sensibilização com o objetivo de implantar o processo de Auto-Avaliação Institucional do IFESP. Neste seminário, foram constituídos 05 grupos de trabalho, de acordo com os tópicos que seriam avaliados: Discente, Docente, Equipe Administrativa e Funcionários, Egressos e Comunidade Externa. Esses grupos ficaram responsáveis pela aplicação dos instrumentos e sistematização dos dados coletados.

O desafio de implantar o processo de Auto-Avaliação em uma Instituição é complexo e exige da comunidade acadêmica maturidade e comprometimento no desenvolvimento das ações propostas. Avaliar o ambiente acadêmico coloca em cheque valores, pessoas e concepções que norteiam todo o trabalho desenvolvido na Instituição. Por isso, implica na capacidade de tomar decisões, atitudes de reflexão, responsabilidade e autonomia, expondo as dificuldades, limites e avanços atingidos, na perspectiva de superação das ações que apresentam fragilidades, bem como o aperfeiçoamento no cumprimento da função social da Instituição, no que concerne ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Em 2010, foi elaborado um Relatório Final com o resultado do trabalho realizado pelos grupos anteriormente citados. Esse relatório serviu de subsídio para a definição das metas que devemos perseguir no Projeto de Desenvolvimento Institucional-PDI no período 2011-2015.

8 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL - PDI

O processo de acompanhamento e avaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, consiste em uma oportunidade de viabilizar o planejamento estratégico da instituição, disponibilizando assim a comunidade acadêmica acompanhar as suas atividades e refletir sobre as possibilidades de conhecer a instituição numa perspectiva de totalidade apresentando propostas que permitam o seu crescimento com vistas à melhoria da qualidade acadêmica.

O acompanhamento e a avaliação do PDI do IFESP previsto para o período 2011-2015 será coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a participação dos segmentos: docente, técnico-administrativo, alunos e sociedade civil.

O eixo norteador do processo de acompanhamento e avaliação do PDI baseia-se na oportunidade de comparar a missão, os objetivos, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e o cumprimento das metas e seus devidos prazos.

Com isso, ensejamos construir o conhecimento sobre a própria realidade, compreendendo o significado de suas ações, identificando potencialidades e fragilidades objetivando melhorar a qualidade da educação.

PLANO DE METAS - 2011/2015					
Diretrizes					
1. Qualidade da educação pública					
1.1 Objetivo					
Colaborar com o Sistema de Ensino do Rio Grande do Norte na busca de melhoria da qualidade da educação pública.					
Metas	2011	2012	2013	2014	2015
1. Participação no Projeto de construção da Política de Educação do Estado do Rio Grande do Norte promovido pela SEEC/RN					
2. Celebração de parceria com Secretarias Municipais de Educação como efetivação da política de articulação dos Sistemas de Ensino.					
3. Participação na construção do Sistema de Avaliação de Aprendizagens da rede estadual de ensino.					
4. Realização de cursos de formação continuada para servidores do Órgão Central, DIREC e Escolas da rede pública de ensino.					
5. Participação nas atividades concernentes à construção do Plano Estadual de Educação junto à SEEC.					
6. Elaboração e produção de materiais didáticos pedagógicos para Programa de Alfabetização de Educação de Jovens e Adultos.					
7. Celebração de Convênios com o MEC na implementação de programas de formação para profissionais da educação.					
8. Participação na elaboração dos Referenciais Curriculares do Estado para Educação Básica da rede estadual de ensino					
1.2 Objetivo					
<ul style="list-style-type: none"> Promover ações que contemplem democratização do ensino na formação docente. 					
Metas	2011	2012	2013	2014	2015
1. Implantação o Núcleo de Educação a Distância para oferta de cursos de formação a distância.					
2. Ampliação do o número de vagas com a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> para fortalecimento de uma política para alunos egressos.					
3. Criação do Diretório Acadêmico do IFESP, para que seus alunos possam dinamizar suas atividades acadêmicas					

2. Desafios institucionais					
2.1 Objetivo					
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer o processo da Tecnologia da Informação e da Comunicação nas áreas administrativa, pedagógica e acadêmica, visando à eficiência e rapidez nas informações. Consolidar a Avaliação Institucional como atividade permanente no IFESP. 					
Metas	2011	2012	2013	2014	2015
1. Investimento na formação continuada de professores formadores, docentes e técnicos administrativo do IFESP.					
2. Modernizar o sistema de informatização do registro acadêmico e auto-avaliação institucional.					
3. Informatização da Auto-Avaliação Institucional.					
4. Ampliação dos meios de comunicação do IFESP por meios de site, murais e jornal interno.					
5. Redimensionamento e ampliação da comunicação e de ações desenvolvidas no IFESP, tornando público os compromissos que a instituição assume com a comunidade acadêmica e a sociedade.					
6. Definição de ações institucionais tomando por base as considerações apresentadas no Relatório da Avaliação institucional -2010/2011.					
2.2 Objetivo					
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a política de ensino, pesquisa e extensão. 					
Metas	2011	2012	2013	2014	2015
1. Ampliação de espaço destinado ao campo experimental da formação docente por meio da criação do Complexo de Escolas Laboratórios Presidente Kennedy (inclusão das Escolas Estaduais Manoel Vilaça - 6º ao 9º anos e Edgar Barbosa – Ensino Médio).					
2. Criação de novas linhas e grupos de pesquisa.					
3. Criação de novos cursos de graduação e pós-graduação					
4. Fortalecimento da pesquisa nos cursos de pós-graduação					
5. Produção e publicação dos Cadernos de Formação Docente					
3. Política de valorização de pessoal					
3.1 Objetivo					
<ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a política de qualificação profissional na área de educação, em nível de pós-graduação <i>scrito sensu</i>, bem como a criação de cursos de atualização em várias áreas de conhecimento. 					
Metas	2011	2012	2013	2014	2015
1. Elaboração do Projeto para Curso de Mestrado					

Profissional para Professores Formadores, Docentes, gestores escolares da educação básica.					
2. Viabilizar condições aos docentes e servidores a participação em eventos, congressos e encontros da área educacional, realizados no estado e em outras localidades.					
3. Implantação do Mestrado Profissional.					
4. Promoção de eventos científicos e culturais no IFESP					

5. Qualidade das condições no trabalho em uma Instituição de Ensino Superior					
Objetivo					
<ul style="list-style-type: none"> Reestruturar as instalações físicas e materiais pedagógicos do IFESP 					
Metas	2011	2012	2013	2014	2015
1. Ampliação das instalações físicas do Biblioteca Crisam Siminéia, incluindo a renovação do acervo.					
2. Estruturação de salas para instalações do Núcleo de Educação a Distância, incluindo salas de atendimento individualizado, equipamentos tecnológicos e mobiliário.					
3. Melhoramento das condições de instalações física, equipamentos tecnológicos, mobiliário e de acomodações da sala de professores.					
4. Climatização de ambientes para realização de aulas e reuniões pedagógicas.					
5. Implementação da reorganização do Núcleo de Educação Sexual com aquisição de mobiliário e material de recursos pedagógico.					
6. Instalar com equipamentos tecnológicos e mobiliários a sala do Diretório Acadêmico do IFESP.					
7. Ampliar da área de estacionamento para veículos de professores, servidores e alunos.					
8. Melhoramento do fluxo de saída do Auditório Nísia Floresta					
9. Criação do Laboratório de Ensino da Matemática equipado com materiais didáticos necessário á pratica da formação docente.					
10. Ampliação do número de salas de aulas para atendimento da demanda.					
11. Ampliação do número de salas de aulas para atendimento da demanda.					
12. Melhoramento no espaço externo da Instituição para viabilizar a realização de atividades coletivas com a comunidade acadêmica.					
13. Melhoramento das instalações físicas, equipamentos e mobiliário da cozinha.					

14. Melhoramento do mobiliário destinado aos documentos do Arquivo da IFESP.					
15. Melhoramento na acessibilidade das áreas internas do IFESP.					
16. Reestruturação física e ampliação dos banheiros para alunos.					
17. Melhoramento das condições de instalações físicas, mobiliário da sala dos funcionários e pessoal de apoio.					